Charles Du Bos. As formas romanescas, em sua abertura à transcendência, são exemplificadas com a obra de Michel Tournier. Para a reescritura bíblica escolheu Jossua os exemplos de Lindgren, Grosjean e Sylvie Germain. Com uma série de dezoito «sermões» de vários autores procura resposta para uma questão que se levanta a propósito: «Porque é que há tantos sermões nos romances dos séculos XIX e XX?». Explora então temas como os dos castigos divinos (*La Peste, Le Rivage des Syrtes*, etc.); a ameaça de condenação (*Confessions du pécheur justifié, Lettres de mon moulin...*); apelos à conversão (*La porte étroite, Meurtre dans la cathédrale...*); para que paraíso? (com destaque para *O poder e a glória* de Graham Greene). Cerca de vinte páginas são dedicadas à linguagem mística em sua relação com a linguagem poética.

A terceira parte apresenta estudos sobre o século XX. Começa por uma série de representantes do que Jossua designa metaforicamente como «a China interior» (Claudel, Segalen, Saint-John Perse, Michaux, Bauchau). Segue-se uma releitura de Fogazzaro. André Suarès é visto na situação do limiar da fé. O grande Georges Bernanos é objecto de uma releitura em que ressalta a sua interpretação teológica do crime. Em cena estão os romances *Sous le soleil de Satan, L'Imposture, La joie, Un crime, Un mauvais rêve, Journal d'un curé de campagne, Nouvelle histoire de Mouchette e Monsieur Ouine*. Mauriac representa para o intérprete o que este designa como «o religioso flutuante». Em Henri Bosco procura resposta à pergunta: será ele religioso? Segue-se a interpretação de uma obra que Jossua considera uma das mais belas peças literárias do século XX: *La Maison des autres* de Sílvio d'Arzo. Em René Char evoca o seu gosto pela mística espanhola. Segue-se a teologia de Jean Grosjean. Depois, o dito e o não-dito da experiência religiosa nos

escritos íntimos de Henri Bauchau e uma análise do seu ateliê espiritual. Um longo estudo incide sobre a poesia, a poética e o sentido da criação em Yves Bonnefoy, a que acresce a análise e interpretação de quatro mitos do mesmo autor. Finalmente, em Jean-Pierre Lemaire interessam-lhe as suas «palavras do transcendente», bem como a sua exploração de coisas como o apelo e a esperança.

Estamos em face de um longo texto cuja leitura seria de aconselhar a qualquer intelectual crente, mas sobretudo a quem se dedica à teologia em atitude de quem se quer dialogante com a cultura (no caso, directamente, com a literatura), indo além de uma teologia mais ou menos esotérica por força de uma destinação reservada aos estudiosos e profissionais da mesma. Da nossa parte, gostaríamos de ver no livro de Jossua um pouco mais de distância hermenêutica, em comentários, juízos críticos e outras explanações que tornassem mais explícito aquilo que de teológico (como quer que o seja) vai detectando nos autores e nos escritos que traz à colação. É sobretudo através das sugestões, alusões, indicações de sentido mais ou menos oculto, que, nas suas interpretações, bastante em modo de resumos, somos provocados à leitura teológica desses textos e autores. E isso é, como quer que seja, bastante para o que, no caso, interessa.

PEDRO DE VILA-NOVA

DANIEL, LÁZARO ILZO, **La mediazione materna di Maria in Cristo negli insegnamenti di Giovanni Paolo II**, «Collana di Mariologia» 9, Europress, Lugano, 2011, 240 p., 202 x 159, ISBN 978-88.88446-63-9.

É sobejamente conhecida a predilecção mariana de João Paulo II, o Papa que, pre-

cisamente me referência a Maria, tomou por divisa «Totus tuus». Neste livro, o P.^e Lázaro Ilzo Daniel, formador no Seminário Missionário Arquidiocesano *Redemptoris Mater* de Brasília, apresenta um vasto estudo de um aspecto fundamental da teologia mariológica do Papa Wojtyła, ou seja, a mediação materna de Maria na obra da Redenção. Tudo indica que se trata do resultado da sua investigação em ordem ao doutoramento na Faculdade de Teologia de Lugano (Suíça).

O texto oferece larga informação e pertinente reflexão sobre o tem versado. O autor começa por ir às raízes da devoção mariana de Wojtyła, desde os seus verdes anos na Polónia. Apresenta em seguida as suas intervenções doutrinárias ao tempo em que foi Arcebispo de Cracóvia. Um terceiro capítulo é dedicado à teologia da mediação mariana no século XX, com particular incidência no Concílio Vaticano II. No quarto, é estudada a encíclica *Redemptoris Mater* (1987), em seus temas fundamentais. Semelhante é o que o autor faz no capítulo quinto, ao estudar a Carta Apostólica *Mulieris Dignitatem* (1988). O tema da mediação mariana nas catequeses de João Paulo II é objecto do capítulo sexto. Um mais longo capítulo (pp. 61-105) é dedicado às catequeses de João Paulo II, entre 1995 e 1997, em confronto com a mariologia do manual escrito pelo conhecido teólogo jesuíta belga Jean Galot. Outras intervenções papais em que é versado o tema em estudo ocupam o capítulo oitavo. O seguinte é dedicado às fontes da doutrina sobre a mediação mariana: escriturísticas, patrísticas, da teologia medieval e da moderna, e do magistério pontifício, com especial relevo para João XXIII e Paulo VI. Os dois últimos capítulos ocupam-se de uma análise sistemática do tema (décimo) e dos seus aspectos ecuménicos na doutrina de João Paulo II (décimo primeiro)

Uma abundante bibliografia e índices onomástico, bíblico e temático, completam o livro. Uma obra muito documentada com textos tomados sobretudo, como era natural, das fontes do Papa em estudo, recomendável especialmente para docentes e alunos de Mariologia.

RAUL AMADO

SAGRADA ESCRITURA

GARRIGUES, Jean-Miguel, **Le peuple de la première Alliance. Approches chrétiennes du mystère d'Israël**, coll.« Théologies », Les Éditions du Cerf (www.editionsducerf.fr), Paris, 2011, 286 p., 235 x 145, ISBN 978-2-204-09401-6.

A tradição da cristandade cultivou geralmente uma literatura sobre os judeus que os via sobretudo como inimigos de Cristo e alérgicos à sua Igreja. A verdade é que o povo judeu não é apenas o povo que rejeitou Cristo como o Messias por eles esperado e o condenou à morte na cruz. Em tempo pós-Vaticano II, de diálogo entre as religiões e as culturas, aquela atitude tende a dar lugar não só ao diálogo com o povo e a religião judaicos mas também a uma diferente compreensão do «mistério de Israel». Este livro, escrito por um dominicano perito nesta matéria, procura justamente essa nova compreensão que é, no fundo, a compreensão do desígnio de Deus sobre esse povo que foi o seu «povo eleito».

O livro consta de quatro partes. Na primeira o autor apresenta um longo estudo sobre o mistério de Israel no desígnio de Deus. «Israel» é aí visto como o único povo de Deus, concretizado todavia em duas grandes «assembleias»: o Israel